





CAMINHOS PARA CONSTRUÇÃO DE CIRCUITO CURTO DE COMERCIALIZAÇÃO AGROECOLÓGICA EM BREJO DA MADRE DE DEUS-PE

PATHWAYS FOR CONSTRUCTION OF SHORT CIRCUIT OF AGROECOLOGICAL
COMMERCIALIZATION IN BREJO DA MADRE DE DEUS-PE

VÍAS PARA CONSTRUCCIÓN DE CORTOCIRCUITO DE COMERCIALIZACIÓN
AGROECOLÓGICA EN BREJO DA MADRE DE DEUS-PE

Henágio José da Silva¹ 
Jorge Luiz Schirmer de Mattos² 
Horasa Maria Lima da Silva Andrade³ 
Luciano Pires de Andrade⁴ 

Submissão: 01/09/2022 / Aceito: 29/12/2022 / Publicado: 30/01/2023.

RESUMO

A problemática dos agrotóxicos na agricultura brasileira vem se intensificando nos últimos anos, com impactos na natureza e, principalmente, na saúde dos agricultores e consumidores. E, neste sentido, os sistemas agroalimentares sustentáveis e de base agroecológica apresentam-se como alternativas viáveis para a obtenção de formas de consumo e modos de vida mais saudáveis. Uma maneira de fazer com que os alimentos oriundos de sistemas agroalimentares sustentáveis cheguem aos consumidores é via circuitos curtos de comercialização (CCC), aproximando quem produz de quem consome. No presente estudo analisou-se o potencial consumidor de alimentos orgânicos junto aos moradores urbanos da sede municipal de Brejo da Madre de Deus, localizado no Agreste Central do Estado de Pernambuco, com vistas à criação de uma feira agroecológica. E resultou de uma pesquisa de opinião realizada em parceria com a Associação Terra Fértil. Os dados foram obtidos com o auxílio de um formulário Google, enviado aos indivíduos via WhatsApp no período de 06 a 21 de junho de 2021, alcançando 221 informantes, potenciais consumidores. Os resultados indicaram a preocupação dos brejenses com relação aos agrotóxicos na alimentação e um significativo interesse em ter uma feira agroecológica no município.

Palavras-chave: Feira agroecológica. Agrotóxicos. Consumidores.

ABSTRACT

The problem of pesticides in Brazilian agriculture has been intensifying in recent years, with impacts on nature and, mainly, on the health of farmers and consumers. And, in this sense,

¹Doutorando. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Estudante. Departamento de Educação. Recife. Pernambuco. Brasil. E-mail: henagio.silva@ufrpe.br.

²Doutor. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Professor. Departamento de Educação. Recife. Pernambuco. Brasil. E-mail: jorge.mattos@ufrpe.br.

³Doutora. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Professor. Departamento de Educação. Recife. Pernambuco. Brasil. E-mail: horasa.andrade@ufape.edu.br.

⁴Doutor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. Professor. Garanhuns. Pernambuco. Brasil. E-mail: lucianopandrade@gmail.com.



sustainable agro-food systems based on agroecology are viable alternatives for obtaining healthier forms of consumption and lifestyles. One way to make food from sustainable agro-food systems reach consumers is via short marketing circuits (CCC), bringing producers and consumers closer together. In the present study, the potential consumer of organic foods was analyzed among the urban residents of the municipal seat of Brejo da Madre de Deus, located in the Central Agreste of the State of Pernambuco, with a view to the creation of an agroecological fair. And it resulted from an opinion poll carried out in partnership with Associação Terra Fértil. Data were obtained with the help of a Google form, sent to individuals via WhatsApp from June 6 to 21, 2021, reaching 221 informants, potential consumers. The results indicated the concern of Brejenses with regard to pesticides in food and a significant interest in having an agroecological fair in the municipality.

Keywords: Agroecological market. Pesticides. Consumers.

RESUMEN

El problema de los pesticidas en la agricultura brasileña viene intensificándose en los últimos años, con impactos en la naturaleza y, principalmente, en la salud de los agricultores y consumidores. Y, en este sentido, los sistemas agroalimentarios sostenibles basados en la agroecología son alternativas viables para la obtención de formas de consumo y estilos de vida más saludables. Una forma de hacer que los alimentos provenientes de sistemas agroalimentarios sostenibles lleguen a los consumidores es a través de circuitos cortos de comercialización (CCC), acercando a productores y consumidores. En el presente estudio, se analizó el potencial consumidor de alimentos orgánicos entre los residentes urbanos de la cabecera municipal de Brejo da Madre de Deus, ubicada en la Central Agreste del Estado de Pernambuco, con miras a la creación de una feria agroecológica. Y resultó de una encuesta de opinión realizada en sociedad con Associação Terra Fértil. Los datos se obtuvieron con la ayuda de un formulario de Google, enviado a las personas a través de WhatsApp del 6 al 21 de junio de 2021, llegando a 221 informantes, consumidores potenciales. Los resultados indicaron la preocupación de los brejenses con respecto a los pesticidas en los alimentos y un gran interés en tener una feria agroecológica en el municipio.

Palabras chave: Feria agroecológica. Plaguicidas. Consumidores.

INTRODUÇÃO

A chegada dos alimentos na mesa das famílias nos diversos territórios de nosso país é feita atropelando os costumes e simplificando os hábitos alimentares, assim, determinando o consumo de grande parte dos brasileiros. Isso decorre, a partir da simplificação dos sistemas produtivos e da hegemonia dos sistemas alimentares sob o domínio de grandes corporações que, em geral, controlam o que os agricultores devem plantar e o que as pessoas devem consumir.

Tais produtos tem origem nos monocultivos, altamente dependentes de incrementos, agroquímicos na produção, especialmente os agrotóxicos. Fato é que o país há alguns anos, se tornou o maior consumidor de agrotóxicos do mundo (RIGOTTO; VASCONCELOS; ROCHA, 2014), cujo consumo *per capita* atingiu 7 kg de agrotóxicos por ano para cada brasileiro (RIGOTTO *et al.*, 2012).



Esse alto consumo de agrotóxicos está relacionado a sérios problemas socioecológicos devido, sobretudo, ao seu uso na agricultura, com contaminação de pessoas, plantas, solo e água (RIGOTTO *et al.*, 2012; CARNEIRO *et al.*, 2015; PIGNATI *et al.*, 2017).

Em estudo realizado em 127 municípios produtores de grãos no estado do Paraná, o segundo maior produtor do país, foi detectada a contaminação de água potável por 11 diferentes tipos de agrotóxicos potencialmente cancerígenos. A pesquisa apontou que 542 casos de câncer registrados entre 2017 – 2019, estavam associados a contaminação da água potável consumida pela população desses municípios (PANIS *et al.*, 2022).

Não bastassem os vários casos de contaminação registrados Brasil afora. O governo brasileiro insiste não só em manter, mas ampliar essa problemática dos agrotóxicos, incentivando a indústria agroquímica através de isenções de impostos, estagnação dos mecanismos de fiscalização das indústrias e flexibilização das normas para o uso de agrotóxicos no território nacional.

Como exemplo, pode-se destacar a permissão para uso de 474 novos agrotóxicos só em 2019 (MAPA, 2019). Agravando essa situação, vale citar que cerca de 22 dos 50 agrotóxicos mais usados no Brasil têm substâncias proibidas pela União Europeia, devido à grande toxicidade a saúde humana (RIGOTTO, VASCONCELOS, ROCHA, 2014).

O Estado de Pernambuco também é acometido pelas problemáticas causadas pelos agrotóxicos, em especial, à saúde humana, ainda que haja uma subnotificação dos casos de intoxicação por esses produtos químicos. Verifica-se que há no Estado uma grande ocorrência de suicídios, principalmente, provocadas pelos agentes químicos presentes nos agrotóxicos (ALBUQUERQUE *et al.*, 2015).

Tais impactos se fazem sentir no município de Brejo da Madre de Deus - PE, que ao longo da sua história tem sido marcado pelo monocultivo em grandes áreas e consumindo quantidades expressivas de insumos químicos, como os agrotóxicos. Exemplo disso ocorreu nas décadas de 80 e 90 com o cultivo convencional da cenoura que se tornou referência regional, chegando a atingir 400 ha de área plantada por ano (IPA, 2016).

O uso de agrotóxico nessa cultura, na época, foi de 3L/ha de herbicida denominado Afalon e 8KG/ha de fungicida conhecido por Dithane⁵. Ou seja, estima-se que ao todo foram aplicados

⁵ Informes técnicos sobre a cultura da cenoura pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Pernambuco (EMATER-PE, 1994) e relato de Francisco Maurício de Araújo, extensionista da antiga Emater-PE, que atuou no município no auge do cultivo da cenoura.

durante essas duas décadas em torno de 4.400 litros de agrotóxicos atingindo os solos, às águas, os próprios agricultores e, provavelmente, seus resíduos levados à mesa dos consumidores.

Essa forma de cultivo tornou-se, de alguma maneira, uma prática recorrente por grande parte dos agricultores no município. Atualmente, a cultura da cenoura é cultivada em pequenas áreas. No entanto, outra cultura agrícola vem sendo implantada com os mesmos princípios, o coentro.

Essa olerícola, vem sendo cultivada convencionalmente a base de insumos químicos, especialmente os agrotóxicos. Em geral, utiliza-se 2L/ha de herbicida (Afolon), 1L/ha de inseticida e 4 KG/ha de fungicida (Dithane)⁶. Essas culturas são implantadas de modo a atender os mercados externos, dentre eles: o Centro de Abastecimento de Caruaru (CEACA) e o Centro de Abastecimento e Logística de Pernambuco (CEASA).

Atualmente, os impérios alimentares⁷ vêm decidindo e controlando o que está sendo produzido e o que deve chegar em nossas mesas (PLOEG, 2008). Isso vem provocando uma perda dos hábitos alimentares locais e um distanciamento da relação com quem produz o alimento.

Uma maneira de contrapor esse modelo produtivo impactante ao homem e a natureza é por meio da Agroecologia. Essa, entendida como ciência que apresenta princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, visando permitir a implantação e o desenvolvimento de modelos de agricultura com elevados níveis de sustentabilidade (ALTIERE, 2012).

Para alcançar a sustentabilidade dos sistemas de produção no campo é necessário um processo denominado Transição Agroecológica, que está relacionado à diminuição, substituição de insumos químicos externos e redesenho dos agroecossistemas, até mudanças nas relações entre quem produz e quem consome (GLIESSMAN, 2002, 2010). Essas mudanças nas interações dos produtores de alimentos e os consumidores, estreitam laços de confiança, valorizam a produção local de alimentos e fortalecem os Circuitos Curtos de Comercialização (GOODMAN, 2003).

Essa investigação partiu de uma demanda de um grupo de agricultores orgânicos pertencentes a Associação Terra Fértil, localizada no município de Brejo da Madre de Deus – PE, devido à problemática da dificuldade de comercialização dos alimentos orgânicos nos atuais pontos de comercialização, principalmente em Caruaru, município vizinho.

⁶ Depoimento de agricultores que atualmente cultivam coentro no município para comércio externo.

⁷ Grande conjunto de empresas capitalistas que controlam desde a produção, transformação e distribuição dos alimentos que estão circulando nos supermercados e nas mesas da sociedade consumidora (VAN DER PLOEG, 2008).



A partir das considerações acima, o presente trabalho tem como objetivo analisar o público e o interesse da população da sede municipal de Brejo da Madre de Deus em adquirir alimentos orgânicos em um ponto de comercialização local.

Para o atingir o que se propõe, o trabalho está estruturado em seções. Neste tópico, tem-se a apresentação do contexto e do objetivo da pesquisa. Seguido pela investigação teórica sobre duas temáticas que contribuirão para a análise dos resultados: caracterização das feiras e os agricultores orgânicos locais e o circuito curto de comercialização. Logo após, tem-se a descrição dos procedimentos metodológicos, a análise e a discussão dos resultados. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando o alcance do objetivo colocado e as contribuições desse estudo para outras pesquisas, relacionada à circuito curto de comercialização, a partir de feiras orgânicas ou agroecológicas.

CARACTERIZAÇÃO DAS FEIRAS E OS AGRICULTORES ORGÂNICOS DE BREJO DA MADRE DE DEUS

Os agricultores de Brejo da Madre de Deus têm comercializado historicamente sua produção agrícola basicamente de três formas: no próprio local de produção, a consumidores e atravessadores; nas centrais de abastecimentos regional e estadual e, por fim, nas feiras livres locais e das cidades circunvizinhas (IPA, 2016).

Já os agricultores familiares orgânicos, comercializam seus alimentos em feiras agroecológicas/orgânicas e/ou da agricultura familiar, em programas de compras institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e, mais recentemente, via pedidos de clientes com auxílio do aplicativo *WhatsApp*.

Dessa forma, abre-se uma janela de oportunidades, que de alguma maneira confronta esse sistema hegemônico monocultor instalado no município. E isso, poderá adquirir mais consistência se consubstanciado nos fundamentos e princípios da Agroecologia.

A Agroecologia, refere-se aos agroecossistemas, onde se encontram o ambiente e os elementos humanos em processos interativos e iterativo, com foco na produção e promoção da sustentabilidade, com menor impacto ambiental e social (ALTIERI; NICHOLLS, 2005). Isto é, sistemas agroalimentares que promovam o respeito à natureza, que possibilitem uma diversidade de alimentos livres de pesticidas, tornam-se, desta forma, essenciais para nutrição e segurança alimentar das pessoas de um território.

Em que pese, a forma ainda tímida em termos de recursos, o governo brasileiro vem realizando algumas ações, no sentido de apoiar o avanço da agricultura orgânica e da



Agroecologia. Uma medida importante foi a aprovação da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO).

Esses mecanismos legais vêm possibilitando caminhos para o fortalecimento da agricultura familiar orgânica e agroecológica, em diversas áreas, como: ATER, Compras Governamentais, causando grande satisfação a esse público tão importante na sociedade brasileira (BRASIL, 2012).

No mesmo sentido, o governo do Estado de Pernambuco criou a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPO) e o Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PLEAPO), visando promover a indução da transição agroecológica e o fortalecimento do sistema orgânico de produção agropecuária. Atuando nos mecanismos de aquisição de alimentos, ATER, segurança alimentar, mudanças climáticas (PERNAMBUCO, 2021).

Esses marcos legais podem abrir caminhos para a consolidação de um novo paradigma para a agricultura familiar brasileira, desde que seus mecanismos de funcionamento cheguem nos diversos territórios desse imenso país.

Nesse sentido, uma maneira de fortalecer a produção de alimentos orgânicos e/ou agroecológicos é por meio da comercialização nas feiras agroecológicas. Nelas, o agricultor tem um contato direto com o consumidor, estreitando relações de confiança e geração de renda, principalmente.

Para melhor organizar e legalizar esses espaços, o Estado de Pernambuco regulamentou as feiras de produtos orgânicos e/ou agroecológicos em seu território (PERNAMBUCO, 2018). Dessa forma, os grupos de agricultores podem se estabelecer em alguns espaços municipais para realizarem a comercialização, sem terem a preocupação com a ilegalidade.

No município de Brejo da Madre de Deus existe uma Associação de Agricultores Orgânicos (Terra Fértil), criada no ano 2000, por agricultores e organizações sociais preocupadas com a contaminação dos alimentos por agrotóxicos e com a degradação do meio ambiente. Atualmente, na associação existem 11 pessoas vinculadas, entre agricultores e apoiadores (CONDESB, 2022). Desse grupo, apenas, cinco famílias se enquadram como agricultores familiares, conforme a Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, que define os critérios baseados em área do imóvel rural, predomínio de mão-de-obra na unidade familiar e renda bruta da unidade produtiva familiar (BRASIL, 2006).

Apesar de serem agricultores orgânicos e ligados a uma associação formal, não conseguiram acessar algumas políticas públicas, entre elas, o crédito rural, PRONAF Agroecologia



que poderia apoiar maneiras de estruturar a comercialização. Dentre os fatores encontrados, essa situação ocorre, principalmente, pela burocracia encontrada nos órgãos financiadores, mesmo os agricultores possuindo a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) emitida pelo órgão oficial de ATER que atua no município.

À Terra Fértil foi a primeira associação do Brasil a receber a declaração de Organismo de Controle Social (OCS). Tal declaração, emitida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), permitiu que seus associados comercializassem seus alimentos diretamente com os consumidores, principalmente em feiras, sem a necessidade de um selo de alimento orgânico.

Os agricultores orgânicos de Brejo da Madre de Deus, no entanto, comercializam grande parte de sua produção nos municípios vizinhos (Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe). Uma feira ocorre na sexta-feira, com participação de dois agricultores da Terra Fértil e outra nos sábados, com a participação de, apenas, um agricultor da referida associação, ambas no município de Caruaru. Outra feira ocorre no município de Santa Cruz do Capibaribe, nos sábados, com a participação de um agricultor de Brejo da Madre de Deus. Essas feiras ocorrem em lugares específicos, nas cidades citadas.

Com relação à comercialização dos alimentos orgânicos no próprio município de Brejo da Madre de Deus, ocorreram duas tentativas de implantação de feiras orgânicas, uma logo no início da produção orgânica, no ano de 2001, e outra em 2016. Mas, ambas não se consolidaram, desfazendo-se rapidamente.

Com isso, a população de Brejo da Madre de Deus estão sem acesso, em feiras, aos alimentos saudáveis produzidos pelos agricultores que os cultivam de forma orgânica e agroecológica, localmente.

COMERCIALIZAÇÃO EM CIRCUITOS CURTOS E O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

A comercialização dos alimentos produzidos pelos agricultores familiares, em feiras, é uma etapa de grande importância para a consolidação da agricultura familiar e a produção agrícola de base ecológica (DEIMLING *et al.*, 2015; PÁDUA-GOMES, 2016). Pois, é assim que os agricultores familiares se relacionam sócio-economicamente com o público consumidor e conseguem gerar renda para o sustento da família.

Os alimentos com origem na agricultura familiar estão, em parte, presentes nas mesas dos brasileiros, alguns atingem até 80%, como a macaxeira (IBGE, 2017). Essa produção chega à mesa



dos consumidores por diversas formas: feiras livres, quitandas, supermercados, entrega em domicílio e por programas institucionais como PAA e PNAE.

Atualmente, a comercialização direta produtor/consumidor vem se apresentando como uma alternativa sustentável e fortalecedora da agricultura familiar agroecológica. Razão pela qual, em 2018, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), fez referências notáveis às potencialidades de a agricultura familiar garantir o Direito Humano à Alimentação por meio dos circuitos curtos, contribuindo na construção de Sistemas Alimentares Sustentáveis.

Esse termo Comercialização em Circuitos Curtos (CCC), está sendo usado em vários países no mundo. Teve sua origem na França, quando foi utilizado para caracterizar sistemas de comercialização que mobilizasse, no máximo, um intermediário entre o produtor e o consumidor (CHIFOLEAU; PREVOST, 2012).

O circuito curto é uma forma de comercialização que acontece por venda direta, de quem produz para quem consome, ou por venda indireta, com a condição de não existir, acima, um intermediário, ao qual está associada uma proximidade geográfica e relacional entre produtores e consumidores (MAMAOT, 2013).

Matte *et al.* (2014) enfatizam que o termo “curto” está associado às características do produto que chega ao consumidor, conservando suas informações e não à distância física que o alimento percorre. Isto significa uma redefinição de novas relações entre os mercados de oferta e demanda (GOODMAN, 2003).

Dessa forma, os circuitos curtos, apresentam uma perspectiva de aproximação e validação dos agricultores/produtores e consumidores/compradores, estabelecendo um elo de significação no processo de produção e consumo (KLEIN; DE MELLO KLEIN; SCHULTZ, 2022).

Os circuitos curtos de abastecimento agroalimentar no Brasil, têm, também se mostrado como possibilidade para diminuir a crise econômica instalada, promovendo a inclusão socioeconômica de um grupo de agricultores excluídos pelo sistema agroalimentar dominante (SCHNEIDER; GAZZOLA, 2017). Essa tendência de comercialização fortalece a relação de confiança entre agricultor e consumidor, já desgastada pelos circuitos longos e possibilita um novo modelo de desenvolvimento rural (PLOEG, 2008).

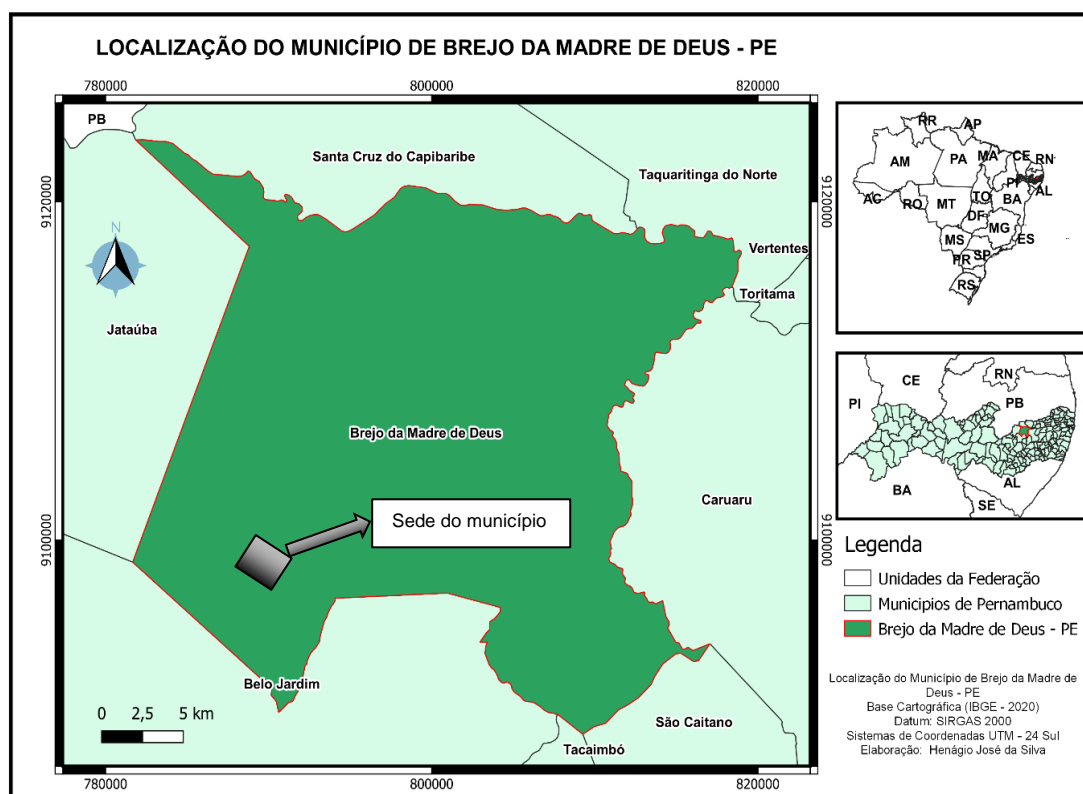


PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no distrito/sede do município de Brejo da Madre de Deus (Figura 1) localizado na mesorregião Agreste Central e na Microrregião Vale do Ipojuca do Estado de Pernambuco no período de 05/05 à 21/06/ de 2021. Dados do IBGE (2010) afirmam que 27% da população vive na área urbana da sede do município, totalizando uma população de 12.537 habitantes. A sede do município localiza-se no par de coordenadas geográficas: latitude S - 08° 08' 45" e longitude O - 36° 22' 16", distando 202,2 km da capital, cujo acesso é feito pela BR-232/104 e PE-145.

Figura 1 - Localização do município de Brejo da Madre de Deus - PE



Fonte: Os Autores (2022).

Parceria com a Terra Fértil

A Associação Terra Fértil foi fundada no ano 2000, por um grupo de 10 agricultores familiares, com apoio do Sindicato dos trabalhadores Rurais (STR) Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDESB), Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA).

Esse grupo, preocupado, principalmente, com a problemática dos agrotóxicos no meio ambiente e com a saúde dos agricultores e consumidores, se mobilizaram e criaram a associação. Atualmente, existem quatro agricultores familiares associados à Terra Fértil que cultivam e comercializam sua produção em feiras na região e em mercados institucionais como o PAA e PNAE.

Em reunião ordinária, realizada no dia 05/05/2021 com os agricultores orgânicos associados à Terra Fértil, discutiu-se sobre a amplitude dos problemas que vêm ocorrendo nos municípios de Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe, referentes a comercialização, entre eles: as frequentes mudanças de local para venda dos alimentos; a junção das bancas de alimentos orgânicos com bancas de feirantes da agricultura familiar convencional. Assim, dificultando a comercialização e diminuindo os rendimentos obtidos.

Na ocasião mencionou-se a possibilidade de implantação de uma feira orgânica em Brejo da Madre de Deus. Diante dessa possibilidade, surgiram as seguintes indagações: será que dará certo, desta vez, a feira? Seria melhor uma feira orgânica ou uma quitanda de alimentos orgânicos? Qual seria o melhor dia da semana para comercializar? A população teria interesse em adquirir esses alimentos orgânicos?

Tais indagações levaram à criação de um mecanismo de “escuta da população”, na forma de pesquisa de opinião, com o auxílio de uma ferramenta de fácil acesso e exequibilidade e de rápido resultado: um formulário *Google via WhatsApp*.

Pesquisa de Opinião

A pesquisa de opinião foi realizada por meio digital no período 06 a 21 de junho de 2021. Com auxílio de um formulário criado na plataforma do *Google Forms* e enviado de forma eletrônica a diversos grupos de WhatsApp (Igreja, grupos de futebol, sindicatos, escolas, secretarias municipais, grupo de famílias e contatos individuais), totalizando 221 informantes, pertencentes à sede do município de Brejo da Madre de Deus.

No formulário de pesquisa, constou perguntas referentes a informações pessoais (sexo, idade) do entrevistado; conhecimento sobre os alimentos orgânicos e os danos que os agrotóxicos causam a saúde humana; interesse de consumo de alimentos orgânicos produzidos no município. Também foi criado um banco de números telefônicos para possíveis contatos e comercialização on-line.



Os dados coletados foram tabulados em planilhas do programa de computador Excel. Em seguida sistematizados por tipo de pergunta orientadora e organizados em números absolutos e percentuais para melhor análise e compreensão. Por fim, foram transformados em gráficos para uma melhor apresentação e visualização.

Apresentação dos resultados aos associados da Terra Fértil

No dia 14 de julho de 2021, realizou-se a apresentação dos resultados da pesquisa aos agricultores da associação Terra Fértil (Figura 2). Nesse momento, faziam-se presentes quatro agricultores orgânicos.

Essa apresentação ocorreu no escritório do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) na sede do município do Brejo da Madre de Deus, utilizou-se o equipamento Datashow para espelhar as informações obtidas, tratadas e organizadas em gráficos.

Figura 2 - Encontro com os agricultores orgânicos de Brejo da Madre de Deus.



Fonte: Os Autores (2021).

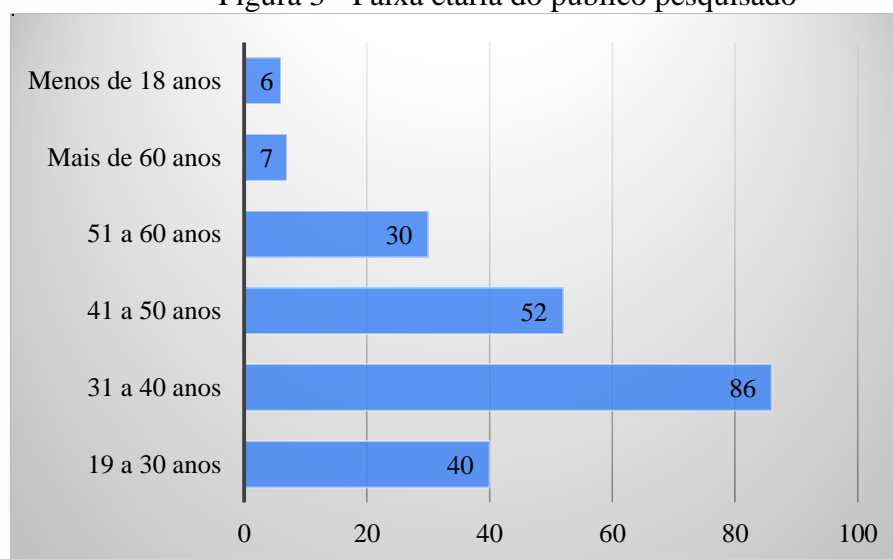
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciando pela faixa etária do público, destacaram dois grupos etários interessados na temática da pesquisa, são eles: entre 31 a 40 anos (38,9%) e de 41 a 50 anos (23,5%) totalizando 62,4% dos entrevistados (Figura 3). Dessa forma, verifica-se que a população em idade

economicamente ativa vem apresentando forte interesse em melhoria na qualidade de vida, a partir da busca por alimentos saudáveis.

Esses resultados, corroboram aqueles mencionados na pesquisa realizada por Silva *et al.* (2008) com os consumidores da Feira Agroecológica Chico Mendes em Recife, PE, que apresentou um percentual de 51,35% para a faixa etária de 32 a 47 anos e com maior percentual dos informantes do sexo feminino (60%).

Figura 3 - Faixa etária do público pesquisado

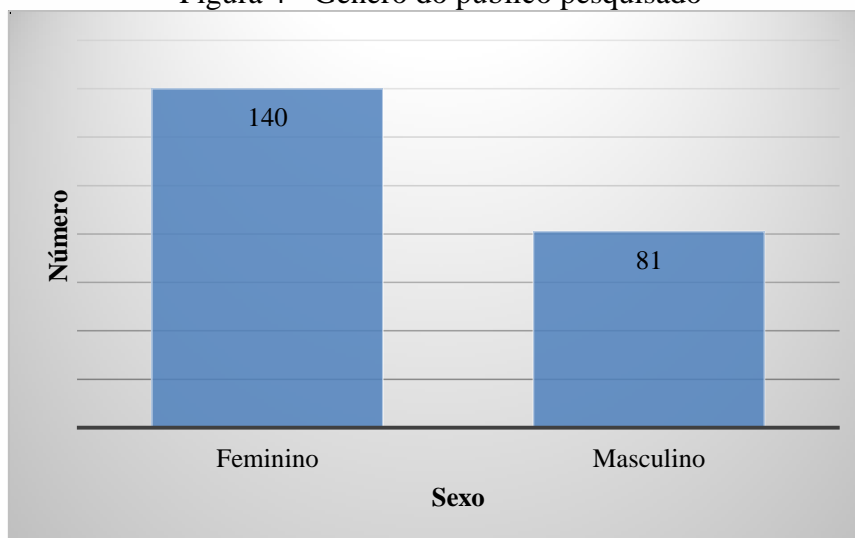


Fonte: Os Autores (2021).

Outra análise é o percentual de pessoas do sexo feminino (63,3%), ver Figura 4, evidenciando a importância das mulheres na construção e consolidação de processos agroecológicos (SILIPRANDI, 2015).

E, sendo assim, visto que na presente pesquisa 100% dos informantes concordaram com a criação da feira e em consumir alimentos orgânicos, pode-se afirmar que as mulheres estão mais interessadas na aquisição de alimentos orgânicos do que os homens.

Figura 4 - Gênero do público pesquisado



Fonte: Os autores (2021).

A pesquisa também mostrou que 99,5% do público pesquisado, sabem o que são alimentos orgânicos (frutas e verduras) e 99,1% têm consciência dos malefícios dos agrotóxicos e os prejuízos de tais substâncias à saúde humana. Razão pela qual, serem os motivos revelados da preferência pelos orgânicos. Os efeitos danosos a saúde também foi o principal motivo para os consumidores aderirem aos alimentos orgânicos no Rio grande do Norte (AMARAL *et al.*, 2020).

Cerca de 86,4% do público participante da pesquisa sabem que existe uma associação de agricultores orgânicos no município de Brejo da Madre de Deus. No entanto, paradoxalmente, grande parte do público pesquisado (71%) pensava haver feira ou venda direta de produtos orgânicos no município. Provavelmente, essa desinformação se deu ao fato de existir venda de produtos em algumas quitandas na cidade, oriundos de agricultores familiares locais.

Não obstante, o fato é que, atualmente, não há pontos exclusivos de vendas de hortifrutigranjeiros orgânicos no município. Mesmo com todo seu histórico de construção agroecológica, a exemplo do título de Capital Agroecológica e um personagem municipal ter recebido o título de Patrono da Agroecologia, ambos concedidos pela Assembleia Legislativa de Pernambuco (ALEPE). Além de possuir uma associação de agricultores orgânicos estabelecida a mais de 20 anos, a Terra Fértil.

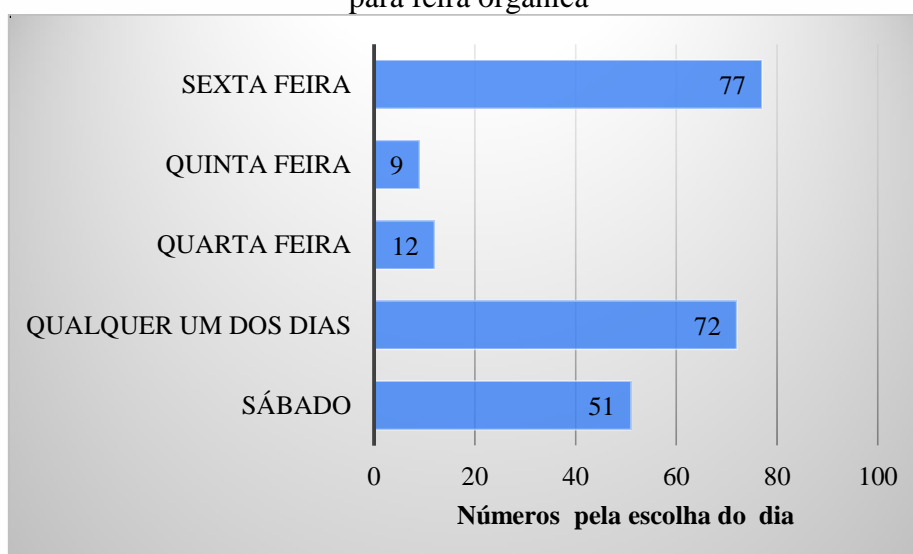
No tocante ao possível ponto de venda dos orgânicos, constatou-se uma preferência de 57,9% dos informantes, em adquirir, esses alimentos em quitandas (pequenos estabelecimentos comerciais particulares), ao passo que 42,1% manifestaram-se favoráveis em adquirir esses gêneros alimentícios em bancas de feira orgânica.

O fato da escolha por quitandas, como espaço para comercialização, provavelmente, se explique, ao crescente número de quitandas criadas na sede de Brejo da Madre de Deus, principalmente, após o surgimento da pandemia da Covid 19. Assim, evitando à aglomeração dos consumidores na feira livre local, que ocorre aos sábados.

Devido à crescente comercialização de alimentos orgânicos por via de plataformas digitais (KLEIN; DE MELLO KLEIN; SCHULTZ, 2022). Optou-se por possibilitar no formulário de pesquisa a opção de inserir o contato telefônico, caso houvesse interesse de consumo de orgânicos, e constatamos que 27% do público pesquisado apresentam interesse na comunicação digital para acesso a alimentos orgânicos. Ficando criado um banco de dados com sessenta (60) números telefônicos de potenciais consumidores.

Com relação aos turnos e dia, há uma preferência dos informantes por fazer as compras no período da manhã (71,5%) e nas sextas-feiras (34,8%), embora um número significativo (32,6%) não considere importante o dia da semana (Figura 5).

Figura 5 - Opção dos entrevistados quanto ao dia da semana para feira orgânica



Fonte: Os autores (2021).

Os agricultores orgânicos, associados à Terra Fértil, demonstraram bastante satisfeitos com os resultados da pesquisa de opinião, principalmente, no tocante ao elevado grau de aceitação dos alimentos orgânicos pelos potenciais consumidores e a sua disposição, em adquirir, esses produtos nos pontos de venda que podem ser criados no município.

Contudo, o resultado que surpreendeu os agricultores, foi que grande percentual dos informantes da pesquisa, terem mencionado que existiria uma feira ou venda de orgânicos em funcionamento no município, sendo que se trata de algo ainda em construção.

Não obstante, os agricultores associados da Terra Fértil reagiram com cautela diante da possibilidade efetiva de criar o ponto de comercialização. Inicialmente, ponderaram que não iriam deixar “seus antigos clientes” tanto de Caruaru quanto de Santa Cruz do Capibaribe.

O grupo também se posicionou favorável à criação de uma feira orgânica nesse atual momento, embora em outra ocasião havia concordado em comercializar em uma quitanda, como apontou a pesquisa.

Os sócios chegaram a identificar o espaço onde poderia ser implantada a quitanda (Figura 6). Como pontos positivos para a comercialização na quitanda, os agricultores mencionaram a necessidade de, apenas, uma ou duas pessoas para o atendimento, visto que nas sextas-feiras, também estariam comercializando em feiras orgânicas e da agricultura familiar em outros municípios. Ocorre que, no entendimento do grupo a possível feira orgânica de Brejo da Madre de Deus seria mais viável inicialmente, pois seria uma maneira complementar a comercialização realizada nas feiras nas cidades vizinhas.

Figura 6 - Possível ponto para comercialização dos alimentos orgânicos em Brejo da Madre de Deus - PE



Fonte: Os Autores (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comercialização via circuitos curtos se apresenta como uma alternativa para consolidação da agricultura familiar de base agroecológica, pois a relação de proximidade de quem produz com quem consome possibilita o estabelecimento de uma condição de confiança entre ambos, fortalecendo a relação social e comercial nesses espaços.

A proximidade nesses termos está estabelecida entre os associados da Terra Fértil e os consumidores de Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe. No entanto, o mesmo não pode ser dito com relação aos consumidores de Brejo da Madre de Deus, por não terem acesso aos alimentos orgânicos ali produzidos, apesar de duas tentativas frustradas de implantação de feira orgânica no município.

A aparente preocupação com os malefícios provocados pelos agrotóxicos a saúde das pessoas e a possível compreensão do que sejam os alimentos orgânicos, identificadas na presente pesquisa. Revelaram-se como indicativos que poderiam explicar a adesão a proposta de se criar um ponto de venda de orgânicos na cidade de Brejo da Madre de Deus.

A pesquisa também trouxe elementos que poderão subsidiar as tomadas de decisões quanto a categoria de CCC, dia e turno de comercialização, quais sejam: a preferência dos informantes pela criação de uma quitanda orgânica, que forneça os alimentos nas sextas-feiras e pela parte da manhã.

Contudo, para o caso dos agricultores da Terra Fértil assumirem a tarefa de implantar o ponto de comercialização, outros elementos necessitariam ser considerados, tais como: quantidade, regularidade e qualidade dos produtos tanto no âmbito da produção pelos agricultores quanto do consumo pelos consumidores. Isto é, há a necessidade de se saber minimamente qual a demanda dos consumidores, bem como a capacidade de os agricultores darem conta de tal demanda.

E isso implicaria em planejamento de curto, médio e longo prazo da produção e em articulações com os consumidores em termos de divulgação e propaganda, algo bastante dispendioso para apenas quatro agricultores. Também, foi considerando esses aspectos que os agricultores da Terra Fértil resolveram postergar por mais um tempo a tão sonhada criação de um CCC em Brejo da Madre de Deus.

Mas, isso não significa ter abdicado de vez, de atender o grande interesse da população local em consumir alimentos orgânicos, livre de agrotóxicos e da necessidade de construir novos espaços para comercialização e, conseqüente, melhorar a geração de renda.



E, sim, o simples fato de que, maduramente, o grupo entendeu que na atual conjuntura produtiva (produção pequena já para as feiras existentes), com o tempo limitado dos agricultores por estarem comprometidos com outros espaços de comercialização e com o baixo número de agricultores (apenas 4), o correto seria reformular estratégias para ampliar o número de associados da Terra Fértil.

Planejar e estabelecer parcerias e reunir mais conhecimentos sobre os futuros espaços de comercialização e, desta vez, contando com condições mais favoráveis para a tomada de decisão. E poderia, se começar por investigar os reais motivos que levaram ao insucesso das duas experiências frustradas anteriormente, bem como a viabilidade de ampliar o circuito de comercialização nos demais municípios para tomada de decisão quanto a iniciativas futuras.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. C. C. *et al.* Sistemas de informação em saúde e as intoxicações por agrotóxicos em Pernambuco. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p.666-678, 2015. Disponível em: <http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2015000300666&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 29 jun. 2022.

ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. **Agroecology and the search for a truly sustainable agriculture**. México: PNUMA, 2005.

ALTIERI, M. *et al.* **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3 ed. São Paulo. Expressão Popular, AS-PTA, 2012.

AMARAL, L. S. *et al.* O papel das Cadeias Curtas de Comercialização na construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável no semiárido nordestino: o caso da Central de Comercialização da Agricultura Familiar do Rio Grande do Norte (CECAFES). **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 55, n. p. 494-516, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/74160>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012**. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO, cria o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PLANAPO. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm>. Acesso em: 29 jun. 2022.

_____. **Lei no 11.326, de 24 de julho de 2006**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER, cria o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=675240>. Acesso em: 22 dez. 2022.



_____. **Ato no 82, de 25 de novembro de 2019.** Diário Oficial da União 2019; 27 nov. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/ato-n-82-de-25-de-novembro-de-2019-229899956>>. Acesso em: 12 jun. 2022

_____. **Ato no 91, de 26 de dezembro de 2019.** Diário Oficial da União 2019; 27 dez.

CARNEIRO, F. F. *et al.* **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde.** EPSJV/Expressão Popular, 2015.. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26221>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

CHIFFOLEAU, Y; PREVOST, B. **Les circuits courts, des innovations sociales pour une alimentation durable dans les territoires. Norois.** Environnement, aménagement, société, n. 224, p. 7-20, 2012. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/norois/4245>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

CONDESB – Conselho de Desenvolvimento Rural de Brejo da Madre de Deus. **Quadro associativo da Associação Terra Fértil.** Brejo da Madre de Deus. CONDESB, 2022.

DEIMLING, M. F. *et al.* Agricultura familiar e as relações na comercialização da produção. **Interciencia**, v.40, n.7, p. 440-447, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33940000002>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FAO. **Campanha Alimentação.** 2018. Disponível em: <<http://www.fao.org/portugal/noticias/detail/pt/c/1146384/>>. Acesso em: 10 maio 2020.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: procesos ecológicos en agricultura sostenible** /Stephen R. Gliessman. — Turrialba, C.R. : CATIE, 2002. xiii, 359 p.

_____. The Framework for Conversion. In: GLIESSMAN, S. R.; ROSEMEYER, M. (Ed.). **The conversion to sustainable agriculture: principles, processes, and practices.** Boca Raton: Taylor and Francis Group, 2010. p. 3-14.

GOODMAN, D. The quality 'turn' and alternative food practices: reflections and agenda. **Journal of Rural Studies**, v. 19, n. 1, p. 1-7, 2003. Disponível em: <<https://www.infona.pl/resource/bwmeta1.element.elsevier-4be8fb2b-21b3-3eee-8fe7-078387ee0143>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html#:~:text=Nas%20culturas%20permanentes%2C%20o%20segmento,42%25%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20do%20feij%C3%A3o>>. Acesso em: 9 jul. 2022.

_____. **Censo Demográfico, 2010.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=1&uf=26>>. Acesso em: 9 jul. 2022.



IPA - Instituto Agrônomo de Pernambuco. **Plano de Ação Municipal, 2016**. Brejo da Madre de Deus. 2019.

KLEIN, A. D.; DE MELLO KLEIN, C. R.; SCHULTZ, G. OS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO ON-LINE DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NA REGIÃO METROPOLITANA EM PORTO ALEGRE. **Revista Grifos**, v. 31, n. 57, p. 01-22, 2022. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/6696>>. Acesso em: 5 jun. 2022.

MAMAOT - Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território. Estratégia para a valorização da produção agrícola local. **Relatório final do grupo de trabalho GEVPAL**. Lisboa: Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território, 2013.

MATTE, A. *et al.* A realocação e o mercado de cadeias curtas na pecuária familiar do território Alto Camaquã no Sul do Rio Grande do Sul. In: Embrapa Pecuária Sul-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: **ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA**, 7., 2014, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: PUCRS, 2014., 2014. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1002090/1/Artigo7EEGMatteetal.pdf>>. Acesso em: 3 nov. 2021.

PADUA-GOMES, J. B.; GOMES, E. P.; PADOVAN, M. P. Desafios da comercialização de produtos orgânicos oriundos da agricultura familiar no estado de Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/2124>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

PANIS, C. *et al.* Contaminação generalizada da água potável por agrotóxicos e impacto no risco de câncer no Brasil. **Meio Ambiente Internacional**, v. 165, p. 107321, 2022. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160412022002483>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

PERNAMBUCO. **Lei nº 17.158, de 8 de janeiro de 2021**. Institui a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica e estabelece as diretrizes para o Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica do Estado de Pernambuco. Disponível em: <<https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=1&numero=17158&complemento=0&ano=2021&tipo=&url=>>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

_____. **Lei nº 16320 de 26 de março de 2018**. Regulamenta as feiras de produtos orgânicos e ou agroecológicos no Estado de Pernambuco e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=358147#:~:text=Regulamenta%20as%20feiras%20de%20produtos,Pernambuco%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.>> Acesso em: 29 jun. 2022.

PIGNATI, W. A. *et al.* Distribuição espacial do uso de agrotóxicos no Brasil: uma ferramenta para a Vigilância em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3281-3293, 2017.



PLOEG, J. D. **Camponeses e Impérios Alimentares; lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. UFRGS Editora, 2008.

RIGOTTO, R. M. *et al.* **Dossiê Abrasco. Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Parte 3: Agrotóxicos, conhecimento científico e popular: construindo a ecologia de saberes. Porto Alegre: Abrasco, 2012. Disponível em: <<http://antigo.contraosagrototoxicos.org/index.php/materiais/relatorios/detail>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

RIGOTTO, R. M.; VASCONCELOS, D. P.; ROCHA, M. M. Uso de agrotóxicos no Brasil e problemas para a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1360-1362, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311XPE020714>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas. In: SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas**. Editora UFRJ, 2015.

SILVA, A. M. N. D. *et al.* **Uma análise do perfil dos consumidores de produtos orgânicos em Pernambuco: o caso da Feira Agroecológica Chico Mendes–Recife-PE**. 2008.

